



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

HANNA SANTIAGO DA COSTA

**UMA INVESTIGAÇÃO DO PAPEL E DA IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO
HOSPITALAR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AMBIENTE NÃO-
ESCOLAR.**

HANNA SANTIAGO DA COSTA

**UMA INVESTIGAÇÃO DO PAPEL E DA IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO
HOSPITALAR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AMBIENTE NÃO-
ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, na modalidade de Relato de Experiência, como critério de obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia. Orientadora: Professora Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Castro.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	3
3. A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM AMBIENTE NÃO-ESCOLAR	4
4. ATUAÇÃO DO PEDAGOGO.....	6
5. CONCLUSÃO.....	7
6. REFERÊNCIAS.....	8

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada no componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Bragança, Estágio Supervisionado em Ambiente Não-Escolar, realizado no Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria, no município de Bragança-PA, que se caracteriza como uma instituição pública e privada, uma vez que atende ao Sistema Único de Saúde- SUS, assim como planos de saúde/convênios. A priori, a pesquisa tem como objetivo conhecer a funcionalidade e a realidade do Pedagogo neste ambiente, atrelada à importância da continuação do desenvolvimento e da aprendizagem no período de hospitalização da criança. Esta investigação foi realizada na brinquedoteca do hospital, metodologicamente, utilizamos uma abordagem de pesquisa qualitativa e observação participante, por meio desse estudo pudemos pontuar fatos diversos bem diferentes da realidade em ambiente escolar. A intervenção tornou-se inviável para a realidade deste cenário, pois dispõe de um público fluido, a maioria das crianças não ficam internadas por muito tempo, e faixa etária variável, com idades de 0 a 14 anos. E apesar disso, os resultados dessa experiência nos mostraram que esse suporte pedagógico na continuidade do desenvolvimento humano e de aprendizagem nesse período hospitalar se faz extremamente necessário para todas as faixas etárias que a ala atende.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado em Ambiente Não-Escolar. Pedagogia Hospitalar. Aprendizagem no período hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em formato de relato de experiência realizado na brinquedoteca do Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria no município de Bragança-PA, para o componente curricular obrigatório Estágio Supervisionado em Ambiente Não-Escolar, com início no dia 17 de Maio de 2022, e finalização no dia 02 de Junho de 2022, respeitando a carga horária diária de 4 horas, e teve como finalidade investigar o papel do pedagogo e a sua importância no ambiente hospitalar. Nesse sentido, “O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão)[...](MUSSI, FLORES E ALMEIDA, 2021, p. 65). Logo, pode ser compreendido como ato de registro para compartilhar determinada experiência vivida em contexto específico, com o objetivo de comunicar, detalhar e refletir sobre questões que norteiam as relações de prática e teoria do que foi vivenciado.

O hospital está localizado na Avenida Nazeazeno Ferreira, s/n – Padre Luiz, e a brinquedoteca está alocada na ala de pediatria, com amplo espaço físico interno e externo para a realização das atividades e lazer.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9343/96, Art. 61, os Estágios Supervisionados são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam os discentes a conseguirem associar a teoria e a prática para a formação pedagógica, e de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso na Resolução do CONSEPE nº 4.262/2012 esse componente deve desenvolver e aprimorar uma conduta investigativa, conhecendo mais da área de atuação no local de exercício da profissão sendo essas indissociáveis no local de trabalho de um pedagogo, principalmente em sala de aula, ferramentas fundamentais para que ocorra uma formação acadêmica focando na atuação pedagógica.

Para o primeiro momento do estágio, metodologicamente, foi utilizada a observação participante, que, para Martins (1996):

...”olhar” para as apropriações reais e potenciais que acontecem de baixo para cima: a partir dos sujeitos individuais que vivenciam diariamente a instituição. Além disso, ela cria a possibilidade de se construir um conhecimento que permite o estabelecimento de relações mais reais com os processos que se dão no interior das escolas.

Tendo em vista que, “a finalidade do estágio é levar os alunos a uma análise das realidades sobre as quais atuarão, e também servir como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimento pedagógico” (PIMENTA, 1995, p. 65), pode-se afirmar que a observação da realidade se mostra necessária para que o discente consiga

identificar até que ponto a teoria e a prática estão de fato associadas.

Sendo assim, inicialmente apresento o contexto social, educacional e estrutural encontrado no local pesquisado, em seguida trago as experiências ali vivenciadas, os obstáculos encontrados e as soluções para estes, e finalizo comentando sobre a atuação do pedagogo e a relação entre a teoria e a prática de sua função na realidade do hospital.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

No que se refere a estrutura física, no espaço interno encontramos mesas e cadeiras para crianças, em tamanho reduzido, e um espaço estratégico onde a pedagoga monta um tatame no chão para colocar diversos tipos de recursos que ficam guardados em uma sala pedagógica nas dependências do hospital, e são retirados de lá apenas pela pedagoga para a realização das atividades.

Figura 1 – Entrada de acesso à brinquedoteca.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Figura 2 – Área externa para estender roupas.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Figura 3 – Mesas e cadeiras para as atividades.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Figura 4 – Tatame para brincadeiras.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Figura 5 – Sala pedagógica.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Figura 6 – Sala pedagógica.



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

A brinquedoteca do hospital atende um público infantil completamente variado, desde crianças com familiares economicamente confortáveis, a crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica, podendo variar de 0 a 14 anos de idade, ter alguma dificuldade, deficiência ou limitação, além de que é um público muito fluido, ou seja, assim como crianças podem ficar internadas por meses, podem receber alta em 1 ou 2 dias de internação, ou serem transferidas para outro hospital, sendo assim, crianças entram e saem de um dia para o outro, dificultando o método de planejamento de ensino. Nesse viés, apesar de dificultoso, as crianças hospitalizadas devem continuar com seu desenvolvimento educacional, pois, para Madalena Freire (1983):

Quando se tira da criança a possibilidade de conhecer este ou aquele aspecto da realidade, na verdade se está alienando-a da sua capacidade de construir seu conhecimento. Porque o ato de conhecer é tão vital como comer ou dormir, e eu não posso comer ou dormir por alguém. (FREIRE, 1983, p.15)

3 A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM AMBIENTE NÃO-ESCOLAR

O cenário encontrado inicialmente para a realização do estágio era de mais de 20 crianças, com idades entre 0 e 14 anos. Nesse sentido, foi idealizada uma proposta de intervenção que abrangesse essa ampla variação, com mais de uma atividade, separadas em grupos por idade, seriam trabalhados temas básicos relacionados ao dia a dia na rotina do hospital e de suas casas, considerando que a maioria das crianças com idades mais avançadas tinham certa dificuldade com assuntos gerais do Ensino Fundamental I. Entretanto, com o passar dos dias, o plano de intervenção já não parecia mostrar respostas concretas, pois crianças entravam e saíam em questão de dias, o público era “renovado” diariamente, pela razão de que

as crianças melhoravam o estado de saúde e ganhavam alta, e outras adoentadas chegavam com quadro, nível de aprendizado e limitações diferentes.

Nesse viés, observando o cenário, sua realidade e obstáculos enfrentados para a continuidade da aprendizagem nesse ambiente educacional fora do convencional, é possível compreender a brinquedoteca com importante função, caracterizada por Friedman (1992):

A brinquedoteca é um espaço privilegiado que reúne a possibilidade e o potencial para desenvolver as características lúdicas. É hoje, um dos caminhos mais interessantes que pode ser oferecido às crianças de qualquer idade e faixa sócio-econômica. O intuito é resgatar, na vida dessas crianças, o espaço fundamental da brincadeira, que vem progressivamente se perdendo e comprometendo de forma preocupante o desenvolvimento infantil como um todo.

Desse modo, entende-se que a função do ambiente da brinquedoteca está ligada ao resgate e manutenção de saberes das crianças, mantendo os ensinamentos escolares e ludicidade para o desenvolvimento de aprendizagens.

Sendo assim, a brinquedoteca hospitalar foi utilizada para fazer exatamente como Friedman caracteriza, atrelada a reinvenção diária de estratégias e métodos para acrescentar conhecimento e aprendizado a quem chegasse, acompanhando e respeitando o ritmo e o nível de cada indivíduo. Porém, dessa forma não foi possível realizar um planejamento, pois não tínhamos como saber previamente com o que seria preciso lidar em cada dia, só nos restou praticar a habilidade e criatividade para finalizar cada um dos dias do estágio com resultados positivos.

Dentre as atividades que puderam ser realizadas estavam atividades de leitura e contação de histórias para as crianças de 6 a 14 anos, umas com mais dificuldades que outras, mas ao final da atividade, todas tiveram redimento positivo, no seu tempo. Foram utilizadas músicas educativas para tentar amenizar dificuldades das crianças maiores e para incentivar o aprendizado das menores, como canções do desenho “Mundo Bitá”, que abordam temas da Matemática, mundo animal, cores, entre outros.

Além disso, a brinquedoteca possuía muitos brinquedos que puderam ser utilizados para trabalhar os nomes e o reconhecimento em suas rotinas, como as frutas e outros alimentos, acessórios de cozinha, animais e muitos objetos aleatórios em miniatura, todos os dias separávamos grupos temáticos para exercitar nomes, cores e funções de cada objeto para as crianças menores. Também utilizamos atividades em pintura e massinha de modelar, vale

ressaltar que todos os recursos utilizados eram de posse do hospital.

4 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

Teoricamente, o pedagogo hospitalar é o profissional da área de educação que atua em hospitais, clínicas e instituições de saúde para oferecer suporte educacional a crianças e adolescentes hospitalizados, sua função primordial é garantir que esses pacientes continuem a receber educação durante sua estadia no ambiente hospitalar, minimizando os impactos negativos em seu desenvolvimento acadêmico e social.

Para Matos e Mugiatti (2017):

O educador, como partícipe da equipe de saúde, tem, portanto, a incumbência de retomar esse papel na sociedade, como agente de mudanças, mediante ações pedagógicas integradas, em contextos de educação informal, com vistas à formação de consciência crítica de todos os envolvidos, numa atuação incisiva, na reestruturação dos sistemas vigentes para uma nova ordem superior.

Dessa forma, teoricamente temos o pedagogo hospitalar como o agente que conduz estratégias de atividades, na brinquedoteca, que colaborem com a continuação do desenvolvimento de aprendizagem das crianças hospitalizadas.

Foi possível observar na realidade do hospital concedente que a atuação da pedagoga responsável pela área da brinquedoteca, era além do educacional, em muitos momentos ela prestou auxílio às enfermeiras para tranquilizar as crianças no momento de medicações e troca de acesso venoso. Além disso, a pedagoga ainda prestava auxílio psicológico às mães, apesar de o hospital oferecer esse acompanhamento por uma profissional da psicologia.

De modo geral, é possível perceber a importância da presença do pedagogo nesse ambiente, principalmente no que se refere a continuação da aprendizagem no período em que a criança necessita ficar afastada das atividades escolares por questões de saúde. A pedagoga do hospital tinha métodos bem flexíveis e lúdicos para atender a demanda de crianças, o hospital também dispõe de variados tipos de recursos como livros para leitura, brinquedos educativos, além de espaços propícios para realizar as atividades, onde a pedagoga, na maioria das vezes tinha sucesso com suas dinâmicas.

5 CONCLUSÃO

Ao final do estágio, foi possível perceber a grande diferença de um ambiente escolar e não-escolar, porém, apesar da instabilidade do ambiente selecionado para a vivência do estágio, é notória a extrema importância e necessidade da figura do pedagogo nesse ambiente, pois a educação é um direito de toda criança, independente de sua condição.

Além disso, tudo o que foi presenciado no estágio desmistificou muitos pontos a respeito da função do pedagogo e da realidade dessa rotina no ambiente hospitalar, e foi realizado exatamente do jeito que um pedagogo lida com essa rotina, se reinventando dia após dia, em prol de um bem, a educação.

De acordo com o que pudemos contribuir nesse período de estágio, tivemos muitos resultados positivos, apesar da resistência de algumas crianças em nos deixar acessar seus espaços, com muita calma e habilidade conseguimos atingir nossos objetivos diários e proporcionar momentos lúdicos, educativos e de lazer, que é essencial levando em conta o momento delicado que as crianças e suas famílias enfrentavam durante as internações.

De modo geral, a experiência do estágio e da percepção da realidade, proporcionou certa captura emocional, o ato de contribuir com a aprendizagem de outro ser humano não é um caminho fácil, de acordo com as vivências que já tive, é evidente que tal processo requer paciência e habilidade em ambiente convencional, o escolar. Nesse sentido, encarando o estágio em ambiente não escolar, eu já idealizava que gostaria de conhecer a realidade do ambiente hospitalar, e assim o fiz.

Sendo assim, ao adentrar ao ambiente hospitalar, não se fazia ideia de como atuava um pedagogo em sua prática real nessa função, no dia a dia, tive um contato bem próximo da pedagoga responsável pela brinquedoteca e ela explicou exatamente tudo o que ela precisava lidar desde que chegou ao cargo, ela contou que já havia presenciado muitas situações fora do que o curso de pedagogia prepara, como crianças com estado de saúde muito graves, ou com limitações jamais vistas por ela que segundo a mesma “é de partir o coração”, inclusive presenciou crianças chegarem a óbito na ala pediátrica. Com isso, foi possível conhecer e analisar a realidade, de fato, do ambiente que sempre sonhei atuar, e me apaixonar mais ainda, pois é um ato de amor não só pela aprendizagem, mas um ato de amor ao próximo, a outro ser humano que naquele momento está impossibilitado de ir a escola como as outras crianças, e por muitas vezes se encontram até emocionalmente abalados por esse fato.

REFERÊNCIAS

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo.**

In:FRIEDMANN, A (org) O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta, 1992, p. 35-48.

Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança. Orientações Gerais sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório. 2022. Disponível em: <<https://faced.ufpa.br/sala-do-estudante/orientacoes-gerais-sobre-estagio-supervisionado>>

Acesso em: 07 ago. 2023.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo:** relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

MARTINS, J .B. **Observação participante:** uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. Semina: Ci. Sociais/Humanas, Londrina, v. 17, n. 3, p. 266-273, set. 1996.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia Hospitalar : a humanização integrando educação e saúde /** Elizete Lúcia Moreira Matos; Margarida Maria Teixeira de Freitas Mugiatti. Petrópolis, RJ : Vozes, 2017..

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. **Pressupostos Para A Elaboração De Relato De Experiência Como Conhecimento.** Revista Práxis Educacional| Vitória Da Conquista| Bahia | Brasil, V. 17, N. 48, P. 60-77, Out./Dez. | 2021.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores:** Unidade entre teoria e prática? São Paulo, nº 94, p, 58-73. AGO, 1995.